

A Identidade Nacional e a Cozinha Brasileira: uma análise sobre a construção de tradições no hibridismo hierárquico

Laura Nice Dias da Silva *, Mariana Miggiolaro Chaguri.

Resumo

Pelo debate das construções das tradições brasileiras, em plano regional e de nação, a cozinha como “parte importante do mecanismo lusitano de colonização”¹ é um dos espaços de definição da identidade nacional brasileira. Este projeto executou um movimento sociológico em direção à alimentação ao trabalhar o Movimento Regionalista do Nordeste e a teoria elaborada por Gilberto Freyre durante os anos 1920, 30 e começo dos 40, em paralelo à obra de Câmara Cascudo, História da Alimentação no Brasil. Com este enfoque, a comida atua como patrimônio comum de uma nação, na qual, a concepção do hibridismo é fator de genuinidade à cultura brasileira.

Palavras-chave:

Identidade Nacional, Cozinha Brasileira, Tradição.

Introdução

O argumento de Gilberto Freyre, da qualidade híbrida da nossa sociedade e da falta de um tipo determinado de sujeito nacional, consequência da adaptação lusitana e africana às terras sul-americanas, a miscigenação atua como elemento capaz de produzir a autenticidade brasileira. A proposta deste projeto, ao pensar a confluência entre Gilberto Freyre e Câmara Cascudo, considera a cozinha brasileira, sua história e receitas, como objeto privilegiado para definir a tradição a partir e por meio da miscigenação, na tentativa de testar a hipótese de que o regionalismo tradicional atua como um marcador da identidade. As obras de referência para a execução da pesquisa são Região e Tradição e o Manifesto Regionalista, de Gilberto Freyre e História da Alimentação no Brasil, de Câmara Cascudo. O objetivo do projeto é analisar o Movimento Regionalista do Nordeste, contexto histórico, parâmetros e alcances.

Resultados e Discussão

O foco da pesquisa está no estabelecimento de conexão entre o Movimento Regionalista do Nordeste e a influência na construção do conceito de identidade nacional brasileira. Um ponto relevante da pesquisa é a utilização da cozinha nacional como ambiente, para investigar os caminhos da composição da tradição no interior do hibridismo e, dentro do mesmo contexto histórico-social, investigar o papel da alimentação nacional na elaboração de uma identidade brasileira. A compreensão de nação, devido ao seu caráter subjetivo e imaginativo, varia de acordo com as possíveis apropriações do contexto histórico, político e cultural do território referente, constituindo-se como um ideal². A solução em transformar a mistura racial como qualidade positiva brasileira, faz parte do argumento defendido na principal obra de Gilberto Freyre, Casa-Grande & Senzala. O Movimento Regionalista posiciona o debate sobre tradição ancorado em elementos da cultura popular como solução aos problemas nacionais. O esforço do “movimento regionalista, tradicionalista e, a seu modo, modernista” de renovação cultural opera de dentro para fora³ sem modificação da estrutura social: é na manutenção do sistema patriarcal aliada aos elementos internos das regiões que se encontram as soluções nacionais. No que tange à alimentação, na divisão e confluências das cozinhas regionais que se entende o padrão da cozinha nacional.



Figura 1. Ilustração de Cícero Dias para obra Região e Tradição, de Gilberto Freyre.

Considerações Finais

A organização de História da Alimentação do Brasil, de Câmara Cascudo, concorda com a qualidade híbrida da nossa sociedade e a falta de um tipo determinado de sujeito nacional ao estabilizar em três bases principais a cozinha brasileira: ameríndia, portuguesa e africana. Este posicionamento confirma a hipótese de que a cozinha brasileira ao ser trabalhada como um patrimônio comum deve seguir o mesmo critério do ideal nacional, ou seja, híbrida e hierárquica em sua constituição. A idealização da cozinha nacional é fruto da construção realizada por tradicionalistas que atuaram, direta ou indiretamente, no Movimento Regionalista do Nordeste.

Agradecimentos

Ao PIBIC da UNICAMP, ao CNPq e ao SAE. Ao professor Carlos Alberto Dória e outros professores e colegas do curso “Introdução à Cartografia Brasileira”. E, principalmente, à professora orientadora Mariana Miggiolaro Chaguri.

¹ FREYRE, Gilberto. *Região e Tradição*. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.

² ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

³ FREYRE, Gilberto. *Manifesto Regionalista*. Pernambuco: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1976.